

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

As **variações (variantes ou variedades) linguísticas** são as ramificações naturais de uma língua, as quais se diferenciam da **norma-padrão** em razão de fatores como **convenções sociais, momento histórico, contexto ou região** em que um falante ou grupo social insere-se.

As variações linguísticas diferenciam-se em quatro grupos: **sociais (diastráticas), regionais (diatópicas), históricas (diacrônicas)** e **estilísticas (diafásicas)**.



Tipos de variações linguísticas

1. Variedades regionais, geográficas ou diatópicas

São as variedades linguísticas que sofrem forte influência do **espaço geográfico** ocupado pelo falante. Em um país com dimensões continentais como o Brasil, elas são extremamente ricas (tanto em número quanto em peculiaridades linguísticas).

Essas variantes são percebidas por dois fatores:

- **Sotaque:** fenômeno em que pessoas de uma determinada região pronunciam certas palavras ou fonemas de forma particular. São exemplos a forma como os goianos pronunciam o **R** ou os cariocas pronunciam o **S**.
- **Regionalismo:** fenômeno ligado ao **léxico (vocabulário)** que consiste na existência de palavras ou expressões típicas de determinada região.

Em Goiás, por exemplo, normalmente se diz "mandioca"; no Sul, "aipim"; no Nordeste, "macaxeira".

2. Variedades sociais ou diastráticas

São as variedades linguísticas que não dependem da região em que o falante vive, mas sim dos **grupos sociais em que ele se insere**, ou seja, das pessoas com quem ele convive. São as variedades típicas de grandes centros urbanos, já que as pessoas dividem-se em grupos em razão de interesses comuns, como **profissão, classe social, nível de escolaridade, esporte, tribos urbanas, idade, gênero, sexualidade, religião etc.**

Há dois fatores que contribuem para a identificação das variedades sociais:

- **Gírias:** palavras ou expressões informais, efêmeras e normalmente ligadas ao público jovem.
- **Jargão (termo técnico):** palavras ou expressões típicas de determinados ambientes profissionais.

Veja um trecho da crônica abaixo de **Luis Fernando Verissimo**, do livro "As mentiras que os homens contam", acerca do uso das variedades profissionais:

O Jargão

Nenhuma figura é tão fascinante quanto o Falso Entendido. É o cara que não sabe nada de nada mas sabe o jargão. E passa por autoridade no assunto. Um refinamento ainda maior da espécie é o tipo que não sabe nem o jargão. Mas inventa.

– Ó Matias, você entende de mercado de capitais...

– Nem tanto, nem tanto...

(Uma das características do Falso Entendido é a falsa modéstia.)

– Você, no momento, aconselharia que tipo de aplicação?

– Bom. Depende do yield pretendido, do throwback e do ciclo refratário. Na faixa de papéis top market – ou o que nós chamamos de topi-maque –, o throwback racai sobre o repasse e não sobre o release, entende?

– Francamente, não.(...)

3. Variedades históricas ou diacrônicas

São as variedades linguísticas comumente usadas no passado, mas que caíram em desuso. São percebidas por meio dos **arcaísmos – palavras ou expressões**

que caíram em desuso no decorrer do tempo. Essas variedades são normalmente encontradas em textos literários, músicas ou documentos antigos.

Veja o exemplo a seguir:

Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento).

4. Variedades estilísticas ou diafásicas

São as variedades linguísticas que surgem da adequação que o falante faz de seu nível de linguagem ao estilo exigido pelo texto ou pela situação comunicativa. A crônica, por exemplo, é um texto cujo estilo exige uso de linguagem coloquial; a dissertação, por sua vez, exige do redator um estilo de escrita mais formal. Portanto, caberá ao falante ou redator dominar as diferentes variantes a fim de adequá-las à situação comunicativa (mais ou menos formal) e ao estilo exigido pelo texto.

Por que existem as variedades linguísticas se há uma norma-padrão?

A resposta é bem simples. A língua apresenta variações, visto que a própria sociedade divide-se em grupos: há os mais ricos e mais pobres; os que moram nesta ou naquela região; jovens e idosos; os cristãos e os budistas; os surfistas e os skatistas; os sambistas e os roqueiros; os médicos e os advogados e assim por diante.

É natural que cada esfera da sociedade adapte as regras da gramática normativa ou o vocabulário de acordo com suas necessidades comunicativas. Por fim, é válido destacar que **todos os idiomas possuem variações** e que **todas elas possuem validade: não há variedade bonita ou feia; certa ou errada, elegante ou deselegante**. Elas são apenas diferentes e contribuem para a riqueza cultural de qualquer país.

Resumo

Variedades linguísticas	Ramificações naturais de uma língua que se diferenciam da norma-padrão por convenções sociais, momento histórico, contexto ou região em que um falante insere-se.
• Regional, geográfica ou diatópica	Definida pelo espaço (região) do falante. Percebida pelo sotaque e regionalismo.
• Social ou diastrática	Definida pelo grupo social em que o falante insere-se. Percebida pela gíria e pelo jargão.
• Histórica ou diacrônica	Definida pelo momento histórico. Percebida pelo arcaísmo.
• Estilística ou diafásica	Definida pela adequação que o falante faz de seu nível de linguagem à situação comunicativa e ao estilo do gênero textual.